



1º Workshop

Não se afogue nas palavras!

O gênero narrativo

Para muitos estudiosos, o gênero narrativo é uma variante do gênero épico, enquadrando as narrativas em prosa. Porém, se no épico temos as grandiosas narrativas, marcadas por um mundo povoado de heróis e deuses, no narrativo temos as representações da vida comum, de uma realidade individualizada e particularizada.

As narrativas em prosa, que começaram a se desenvolver de forma mais pujante a partir do século XVIII, são também comumente chamadas de “narrativas de ficção”. Segundo Afrânio Coutinho (1911 – 2000):

“A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que a distingue das outras formas de narrativa é que ela é a transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade.”

Observe este trecho de “Rolézim”, de Geovani Martins:

“Acordei tava ligado o maçarico! Sem neurose, não era nem nove da manhã e a minha caxanga parecia que tava derretendo. Não dava nem mais pra ver as infiltração na sala, tava tudo seco. Só ficou as mancha: a santa, a pistola e o dinossauro. Já tava dado que o dia ia ser daqueles que tu anda na rua e vê o céu todo embaçado, tudo se mexendo que nem



1º Workshop

Não se afogue nas palavras!

O gênero narrativo

alucinação. Pra tu ter uma ideia, até o vento que vinha do ventilador era quente, que nem o bafo do capeta.”

A realidade é simples, palpável: um dia de calor. A forma como o narrador vê esse dia de calor é a interpretação artística dessa realidade: a descrição da casa humilde, com infiltração que deixam manchas nas paredes, que ele nomeia: santa, pistola e dinossauro, a falta de infraestrutura para enfrentar as altas temperaturas: “até o vento que vinha do ventilador era quente”, o linguajar cheio de erros de concordância e de gírias, etc.